

Umidade relativa do ar chega a 20% e atinge nível crítico na região

Calor e tempo seco continuam pelo menos até sábado, diz Cptec

A onda de calor que tomou conta da região nos últimos dias 'derrubou' a umidade relativa do ar, que chegou a 20% ontem em São José dos Campos. O índice é considerado crítico.

Na cidade, a temperatura chegou a 29°C ontem. Em pleno inverno, o calor é consequência de uma massa de ar quente muito densa, que impede que frentes frias cheguem à região Sudeste.

O Cptec (Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos) registrou ontem máxima de 29°C e mínima de 11°C. Em Guaratinguetá, a temperatura oscilou entre 31°C e 16°C.

De acordo com a meteorologista do Cptec, Lúcia Gularte, a umidade relativa chegou a 20% ontem à tarde. Segundo ela, a média considerada ideal para o Brasil é de 50%.

"Atualmente, não se pode mais dizer que existe inverno ou verão e sim dias quentes ou frios, secos ou chuvosos. Observamos que este ano tem ocorrido um recorde de secura no ar", afirmou Lúcia.

MAIS CALOR - A previsão do Cptec para os próximos dias é que o tempo continue quente, sem previsão de chegada de frente fria. "O mais provável é que a máxima se eleve cada vez mais e a mínima fique reduzida", disse.

Com relação aos raios ultra-violeta, a pesquisadora da DSA (Divisão de Satélites e Sistemas Ambientais) do Cptec, Regina Maura de Miranda, explicou que os índices estão altos.

"Como não há previsão de tempo nublado, os índices devem permanecer altos. Essa margem só se modifica com a chegada de nuvens", disse.

TEMPO SECO - A dona-de-casa Delmares dos Santos de Lima, 30 anos, de São José, disse que seus dois filhos pequenos estão com dificuldade de respiração por causa do tempo seco.

"Deixo toalha molhada na janela e bacia de água embaixo da cama durante a noite para melhorar, mas está difícil de suportar o tempo."

"A gente tem que sair de casa cheia de blusa e no final acaba não usando nada, principalmente à tarde", disse a autônoma Ana Cláudia da Silva Nunes, 30 anos.

Já o locutor de rádio Lino Pedrosa, 46 anos, tem observado um outro fenômeno decorrente da temperatura elevada --a queimada.

"Tenho visto algumas queimadas no Banhado e em outras regiões, principalmente na Serra da Mantiqueira. Isso também acaba fazendo mal", disse.

A dona-de-casa Maria de Fátima dos Santos, 50 anos, disse que procura não sair de casa no período da tarde. "O sol está muito quente e fica difícil agüentar."